

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

24 de março de 2024

[Gênesis: A Aliança]

Msg. 9

A Providência

DESTINO. Você acredita em destino? Será que existe alguém, qualquer força ou energia que rege a nossa vida na terra? Serão astros ou corpos celestes, deuses ou um ente divino e eterno, carma ou lei da causalidade moral, livre-arbítrio ou o acaso mesmo, aleatoriamente? Quem ou o que controla o destino? — O destino nada mais é do que o ponto final dos destinados. — Mas quem ou o que te destina, conduzindo você até o ponto final? E qual é o ponto final? A que você está destinado? A sofrer e padecer, indo de mal a pior ou a viver uma vida plena e feliz? A conquistar uma grande carreira ou a colocar tudo a perder? A ter família e filhos felizes ou a despedaçar vidas por onde passa?

Talvez não, talvez você seja dos que digam: Que nada! Não tem essa de destino. O que há são a sua essência e as suas crenças, sejam lá quais forem, que vão te guiando nesta jornada terrestre e depois que morrer acabou tudo. No máximo, uma pitada de sorte. É nisso que eu acredito. Mas isso é destino, oras! Um péssimo destino, por sinal.

A Bíblia fala de *destino*, ela estabelece que há sim *destino*; aliás, na Bíblia se lê sobre *destinos* (plural), dois destinos possíveis: *condenação* ou *salvação*. Preste atenção:

Hebreus 9.27-28 ²⁷E, assim como cada pessoa está **destinada** a morrer uma só vez, e depois disso vem o julgamento, ²⁸**também Cristo foi oferecido** como sacrifício uma só vez para tirar os pecados de muitos. Ele voltará, não para tratar de nossos pecados, mas para trazer salvação a todos que o aguardam com grande expectativa.

Agora, para entender o que é o *destino* no dia a dia e na prática, para saber por que há tanto *mal* no mundo e, mesmo assim, algumas pessoas se dão *bem*, a gente pre-

cisa voltar a atenção para o primeiro livro da Bíblia. Você descobrirá que, no correr dos dias que vivemos, destino – sorte ou azar, bênção ou maldição – tem outro nome, é *providência*: A PROVIDÊNCIA DE DEUS. E ela tem um propósito: A PRESERVAÇÃO DA ALIANÇA DE DEUS COM SEU POVO, fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as do céu como as da terra (Ef 1.10).

A Preservação da Aliança

A PROVIDÊNCIA DE DEUS, atuando para que todas as coisas se reúnam sob a autoridade de Cristo – inclusive os grandes males que se causam contra nós, inclusive o inocente que padece e o ímpio que prospera –, está ilustrada com enorme beleza na narrativa do livro de Gênesis (a última história de Gênesis) que temos diante dos olhos esta noite: a *história de José do Egito*, contada de Gênesis 37.2 até o final do livro, em Gênesis 50.26.

GÊNESIS COMEÇA DE FORMA APOTEÓTICA, **Gênesis 1.1**: “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” A proposta de Moisés é contar que este mesmo Deus, o Criador, fez uma aliança com Abraão, Isaque e Jacó. O motivo foi que o ser humano – representado em Adão – caiu no pecado e destruiu o paraíso de Deus na terra; e mesmo com um *reset* total de Deus na humanidade, na história de Noé e do dilúvio, o homem não se emendou, muito pelo contrário, na primeira oportunidade, rebelou-se coletivamente contra Deus na torre de Babel. Então, do mesmo modo que “o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas”, para dar forma e preencher o vazio da terra que ainda estava sob a escuridão que cobria as águas profundas (Gn 1.2), Deus se moveu para formar, da escuridão profunda do pecado, um povo que pudesse se multiplicar e redimir e encher a terra com o conhecimento da glória de Deus. Começou com um *pacto* com Abraão, então com Isaque e se estabeleceu com Jacó – que, de sua descendência, deu à luz o povo de Deus, as doze tribos de Israel –, de quem descenderia o Messias.

— *Percebeu?* — A providência de Deus estava trabalhando para que o plano de Deus se cumprisse, isto é: a providência de Deus estava fazendo convergir em Cristo todas as coisas, tanto as do céu como as da terra (Ef 1.10).

AGORA, NOTE: o livro que começou apoteoticamente — **Gênesis 1.1**: “No princípio, Deus *criou* os céus e a terra.” — terminou de modo dramático, para se dizer o míni-

mo; leia, **Gênesis 50.26**: “José [filho de Jacó, neto de Isaque e bisneto de Abraão] morreu com 110 anos. Os egípcios o embalsamaram e o colocaram em um *caixão* no Egito.”

Espera um pouco! O que o caixão de José está fazendo no Egito? Aliás, o que a descendência de Abraão, Isaque e Jacó está fazendo neste local, longe da terra de Canaã que fora prometida aos patriarcas de Israel? Da santa e bela criação ao maldito e horrroso caixão! Como assim, Moisés? Que história é esta? Os planos de Deus fracassaram?

A PARTE FINAL DE GÊNESIS, A HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO, está posta para contar como a aliança de Deus, pela providência soberana de Deus, foi preservada exatamente pelo caixão de José, o qual foi – sim, soberanamente, providencialmente! – plantado pelo próprio Deus no Egito.

Teologicamente, o que encontramos nestes últimos capítulos de Gênesis (37.2—50.26) são verdades eternas, e poderíamos dividir este sermão desta forma: [1.] Deus é soberano, [2.] estamos perdidos e precisamos de salvação, [3.] Deus nos salvará e [4.] será através do Salvador. Tudo isso está muito bem demonstrado nesta história. Só que se nós abordássemos apenas os temas teológicos desta história, perderíamos a bela história que nos está contada nos últimos quatorze capítulos de Gênesis.

— *O que faremos, então? Como abordaremos a história de José?* — Vamos nos empenhar para ver que a providência de Deus, conduzindo a vida de José, foi o meio de Deus preservar a aliança com seu povo. Desse modo, analisaremos seis grandes cenas da história de José do Egito, ou melhor: **OS SEIS ATOS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS PARA A PRESERVAÇÃO DA ALIANÇA**. Serão estes:

1. **O sonho de José e a crueldade de seus irmão**, ou: como a providência de Deus triunfou sobre a rejeição da verdade (37.1-36);
2. **O pecado de Judá e a descendência de Tamar**, ou: como a providência de Deus trabalhou para a preservação da aliança (38.1-30);
3. **A ascensão, queda e elevação de José no Egito**, ou: como a providência de Deus transpôs a injustiça e o abandono dos homens (39.1–41.57);

4. **A reconciliação de José com seus irmãos**, ou: como a providência de Deus tratou as feridas causadas pelo pecado na família da aliança (42.1–45.28);
5. **O reencontro de Jacó com seu filho José**, ou: como a providência de Deus trocou o espírito angustiado por vestes de louvor (46.1–49.28);
6. **O sepultamento de Jacó e o caixão de José**, ou: como a providência de Deus tornou o mal em bem para manter em efeito a aliança (49.29–50.26).

NÃO É INCOMUM PARA O LEITOR ATENTO SE PERGUNTAR: [1.] se os patriarcas da aliança de Deus são expressamente destacados pelo próprio Deus ao se revelar a Moisés, como sendo “Eu sou [...] o Deus de *Abraão*, o Deus de *Isaque* e o Deus de *Jacó*. (Êx 3.6) – e note: nada de *José* nesta lista!; e [2.] se a linhagem de Jesus descende de *Judá*, não do irmão, o José, **por que o livro de Gênesis dedica tantos capítulos apenas para José (14 deles no total!)?** Ora, para Abraão, não poderia ter sido diferente, foram dedicados 14 capítulos (12.1–25.18) e para Jacó e Isaque foram conjuntamente dedicados 12 capítulos (25.19–37.1), mas para José, apenas a José, foram dedicados 14 capítulos (37.2–50.26)! É a mesma quantidade de capítulos dedicada a Abraão e, veja bem, do relato da criação até a história de Abraão, passando por Adão e Eva, Noé e o dilúvio, e a torre de Babel foram dedicados apenas 11 capítulos.

Por que tanta ênfase na história de José?

O que há de especial nesta história?

A META PRINCIPAL DE MOISÉS COM A HISTÓRIA DE JOSÉ parece ser nos contar a *razão* e a *maneira* pelas quais a família de Abraão, Isaque e Jacó – a família da aliança foi parar no Egito. Ou seja, se Canaã era a terra prometida a Abraão e sua descendência: **Por que** Deus os levou para o Egito e os deixou lá por 400 anos?! **Como** tudo isso aconteceu?! Neste caso, A HISTÓRIA DE JOSÉ É UMA PREPARAÇÃO PARA A HISTÓRIA DO ÊXODO, o volume 2 ou a 2ª temporada da saga com cinco partes (o Pentateuco): [I.] Gênesis (a aliança de Deus com o povo), [II.] Êxodo (o resgate do povo), [III.] Levítico (a santidade de Deus), [IV.] Números (a peregrinação ou purificação do povo de Deus no deserto) e [V.] Deuteronômio (a renovação da aliança de Deus com o povo), antes de eles tomarem posse de Canaã, em Josué (a conquista da terra).

Pois bem, sabendo que GÊNESIS É O LIVRO DA ALIANÇA DE DEUS COM O POVO que ele mesmo escolheu, você lê e relê *a história de José* (Gn 37.2–50.26) e fica surpreso ao constatar que *a aliança mal é mencionada*. SÓ QUE TEM UM DETALHE MUITO IMPORTANTE: *você achará na história de José o cuidado providencial de Deus com José e o controle soberano de Deus, do início ao fim deste enredo, para garantir que todas as coisas convergirão em Cristo, a aliança suprema de Deus com seu povo.*

RESUMINDO: O relato da vida de José indica como a graça do SENHOR Deus preservou a família da aliança tanto de pecados externos (na terra de Canaã) como de pecados internos (na família mesma dos patriarcas da aliança), levando-os para viver no Egito por quatrocentos longos anos (até Moisés e o Êxodo).

Talvez por isto a história de José seja uma das mais queridas, de crianças e adultos, não só no livro de Gênesis, mas em toda a Bíblia: ESTA HISTÓRIA É A HISTÓRIA DE COMO A PROVIDÊNCIA SOBERANA DE DEUS *triumfa* sobre todo mal, *trabalha* em favor de seu povo, *transpõe* dificuldades, *trata* feridas, *troca* o choro pelo riso e *torna* o mal em bem em favor do povo da sua aliança.

A história de José é a imagem viva desta tão maravilhosa realidade: a providência de Deus age em favor de seu povo para guardá-lo, guiá-lo e garantir que nada nem ninguém o separará do amor inviolável de Deus. É o que nós agora, de modo apenas panorâmico, passaremos a examinar: A PROVIDÊNCIA DE DEUS NA HISTÓRIA DE JOSÉ.

1. **O sonho de José e a crueldade de seus irmão** ou: como a providência de Deus triunfou sobre a rejeição da verdade (37.1-36)

A família da aliança será apresentada, como sempre, em combate quase mortal entre eles mesmos, até sob ameaça de morte, só não chegando a vias de fato por causa da boa, perfeita e agradável providência de Deus:

Gênesis 37.1-5 ¹Jacó passou a morar na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro. ²Este é o relato de Jacó e sua família. Quando José tinha 17 anos, cuidava dos rebanhos de seu pai. Trabalhava com seus meios-irmãos, os filhos de Bila e Zilpa, mulheres de seu pai, e contava para seu pai algumas das coisas erradas que seus irmãos faziam. ³Jacó amava José mais que a qualquer outro de seus filhos, pois José havia nascido quando Jacó era idoso. Por

isso, certo dia Jacó encomendou um presente especial para José: uma linda túnica. ⁴Os irmãos de José, por sua vez, o odiavam, pois o pai deles o amava mais que a todos os outros filhos. Não eram capazes de lhe dizer uma única palavra amigável. ⁵Certa noite, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles o odiaram ainda mais.

O sonho de José sugerirá que seus irmãos se prostrarão perante ele (37.6-8).

José teve outro sonho, e tornou a contar aos irmãos e ao pai, sugerindo que um dia toda a família, inclusive o pai, renderiam a ele homenagens dignas dos soberanos (37.9). Jacó o repreendeu, dizendo:

Gênesis 37.10-11 [...] “Que sonho é esse? Por acaso eu, sua mãe e seus irmãos viremos e nos curvaremos até o chão diante de você?”. ¹¹Os irmãos de José ficaram com inveja dele, mas seu pai se perguntou qual seria o significado dos sonhos.

O ódio dos irmãos de José culminou em uma conspiração bem-sucedida de vendê-lo como escravo e enganar a seu pai, fazendo Jacó crer que José tinha sido dilacerado e devorado por um animal selvagem (37.12-36). Primeiramente, se pensou em matá-lo, mas Rúben se opôs. A ideia de vendê-lo como escravo foi de – imagine você! Adivinha? – Judá. E eles vendem José para comerciantes ismaelitas da terra de Midiã. Apesar de trágica, a conclusão desta cena revela o triunfo da providência de Deus sobre a rejeição da verdade (o sonho de José, a palavra de Deus através do sonho de José):

Gênesis 37.12-14 ³¹[depois da vinda] Então os irmãos mataram um bode e mergulharam a túnica de José no sangue do animal. ³²Enviaram a linda túnica para o pai, com a seguinte mensagem: “Veja o que encontramos. Não é a túnica de seu filho?”. ³³O pai a reconheceu de imediato e disse: “Sim, é a túnica de meu filho. Um animal selvagem o deve ter devorado. Com certeza José morreu despedaçado!”. ³⁴Jacó rasgou suas roupas e vestiu-se de pano de saco. Por longo tempo, lamentou profundamente a morte do filho. ³⁵A família toda tentou consolá-lo, mas ele se recusava. “Descerei à sepultura lamentando a morte de meu filho”, dizia, e continuou a lamentar-se. ³⁶**Enquanto isso**, os negociantes midianitas chegaram ao Egito, onde **venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.**

A providência de Deus triunfou sobre a rejeição da verdade! Você notou onde José estava colocado? Na casa de ninguém menos do que “Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.” A providência de Deus triunfou sobre a rejeição da verdade.

2. O pecado de Judá e a descendência de Tamar

ou: como a providência de Deus trabalhou para a preservação da aliança (38.1-30)

A história da vida familiar de Judá, contrário do que alguns pensam, não está fora de lugar. Em um primeiro momento poderá parecer que sim. Preste atenção. Leia o último versículo de Gênesis 37 e os dois primeiros de Gênesis 39. Parecerá que Gênesis 38 está fora de lugar aqui na história. Preste atenção:

Gênesis 37.36 Enquanto isso, os negociantes midianitas chegaram ao Egito, onde venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.

Gênesis 39.1-2 ¹Quando José foi levado para o Egito pelos negociantes ismaelitas, eles o venderam a Potifar, um oficial egípcio. Potifar era capitão da guarda do faraó, o rei do Egito. ²O SENHOR estava com José, por isso ele era bem-sucedido em tudo que fazia no serviço da casa de seu senhor egípcio.

E bem no meio está a história de Judá e Tamar.

Por quê? Esta história não está fora de lugar? Qual é a função desta história bem aqui no texto bíblico, narrando a vida de José?

Moisés quer que você perceba o risco que corria a família da aliança, exposta aos costumes e pecados dos cananeus. Algo precisava ser feito por parte de Deus, sob pena de a aliança fracassar. E veja bem quem estava envolvido nesta história: era Judá, de quem, com a nora Tamar, viria o Messias de Israel (cf. Mt 1.3). — *O que Deus faria?* — A solução de Deus seria mover seu povo e preservar seu povo lá no Egito, onde o risco de miscigenação [casamentos mistos de israelitas com egípcios e todas as consequências em termos de assimilação da religião e cultura pagã egípcia] era significativamente menor, posto que os egípcios não se misturavam com outras gentes ou clãs, como misturavam os cananeus.

Israel estava sob ataque, e Deus precisava tirá-los do fogo cruzado. Lá fora, a corrupção dos cananeus e a assimilação das práticas pecaminosas dessa gente (é sobre isto que se lê em Gênesis 38). Cá dentro, os conflitos entre irmãos (foi o que lemos em Gênesis 37). Solução: “Vou mandar este povo para o Egito!”, disse o SENHOR.

Gênesis 38, portanto, contando toda a lambança de Judá com Tamar, servirá de contraste para a luta pela fidelidade ao SENHOR e a luta por toda a pureza, sobre as quais se lerá a respeito José nos capítulos seguintes, à partir de Gênesis 39. Era a provi-

dência de Deus trabalhando pela preservação da aliança. E saber que Jesus nascerá desta descendência, fruto do pecado de Judá e Tamar (cf. Mt 1.3 na genealogia de Jesus), coloca em destaque ainda mais a graça soberana de Deus.

Infelizmente, precisaremos correr com esta história! Nosso tempo está esgotando. Portanto, o que farei a seguir será apresentar algumas linhas de explicação para você se familiarizar melhor com esta história e saber lê-la com vista para a providência de Deus agindo para a preservação da aliança de Deus com o povo.

Já vimos:

1. **O sonho de José e a crueldade de seus irmão**, ou: como a providência de Deus triunfou sobre a rejeição da verdade (37.1-36);
2. **O pecado de Judá e a descendência de Tamar**, ou: como a providência de Deus trabalhou para a preservação da aliança (38.1-30);

Falta-nos ver os seguintes:

3. **A ascensão, queda e elevação de José no Egito**
ou: como a providência de Deus transpôs a injustiça e o abandono dos homens (39.1–41.57)

Este é o esboço de Gênesis 39.1–41.57:

- José estava na casa de Potifar (39.1-18)

Gênesis 39.6-9 ⁶Assim, Potifar entregou tudo que possuía aos cuidados de José e, tendo-o como administrador, não se preocupava com nada, exceto com o que iria comer. José era um rapaz muito bonito, de bela aparência, ⁷ e logo a esposa de Potifar começou a olhar para ele com desejo. “Venha e deite-se comigo”, ordenou ela. ⁸José recusou e disse: “Meu senhor me confiou todos os bens de sua casa e não precisa se preocupar com nada. ⁹ Ninguém aqui tem mais autoridade que eu. Ele não me negou coisa alguma, exceto a senhora, pois é mulher dele. Como poderia eu cometer tamanha maldade? Estaria pecando contra Deus!”.

- José foi jogado na prisão (39.19-23)

Gênesis 39.19-23 ¹⁹Ao ouvir a mulher contar como José a havia tratado, Potifar se enfureceu. ²⁰Pegou José e o lançou na prisão onde ficavam os prisioneiros

do rei, e ali José permaneceu. ²¹Mas o SENHOR estava com ele na prisão e o tratou com bondade. Fez José conquistar a simpatia do carcereiro, que, ²²em pouco tempo, encarregou José de todos os outros presos e de todas as tarefas da prisão. ²³O carcereiro não precisava mais se preocupar com nada, pois José cuidava de tudo. O SENHOR estava com ele e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia.

- Ele interpretou o sonho do chefe dos copeiros e do chefe dos padeiros (40.1-23)

Gênesis 40.5-8 ⁵Certa noite, enquanto estavam presos, o copeiro e o padeiro tiveram, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado. ⁶Quando José os viu no dia seguinte, notou que os dois estavam perturbados ⁷e perguntou: “Por que vocês estão preocupados?”. ⁸Eles responderam: “Esta noite, nós dois tivemos sonhos, mas ninguém sabe nos dizer o que significam”. “A interpretação dos sonhos vem de Deus”, disse José. “Contem-me o que sonharam.”

Gênesis 40.13-15 ¹³Dentro de três dias, o faraó o elevará de volta ao seu cargo de chefe dos copeiros. ¹⁴Quando a situação estiver bem para você, peço que se lembre de mim. Fale de mim ao faraó, para que ele me tire deste lugar, ¹⁵pois fui trazido à força da minha terra natal, a terra dos hebreus, e agora estou nesta prisão, onde fui lançado sem motivo justo”.

Gênesis 40.20-23 ²⁰Três dias depois, era o aniversário do faraó, e ele preparou um banquete para todos os seus oficiais e funcionários. Convocou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros para comparecerem à festa. ²¹Elevou o chefe dos copeiros de volta a seu cargo, para que voltasse a entregar o copo ao faraó. ²²Quanto ao chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, como José havia previsto ao interpretar o sonho dele. ²³O chefe dos copeiros, porém, se esqueceu completamente de José e não pensou mais nele.

- José interpretou o sonho do faraó (41.1-36)

Gênesis 41.14-17 ¹⁴Na mesma hora, o faraó mandou chamar José, e ele foi trazido depressa da prisão. Depois de barbear-se e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó. ¹⁵Disse o faraó a José: “Tive um sonho esta noite e ninguém aqui conseguiu me dizer o que ele significa. Soube, porém, que ao ouvir um sonho você é capaz de interpretá-lo”. ¹⁶José respondeu: “Essa capacidade não está em minhas mãos, mas Deus pode revelar o significado ao faraó e acalmá-lo”. ¹⁷Então o faraó contou o sonho a José: [...]

- O faraó elevou José da prisão a primeiro ministro do Egito (41.37-57)

Gênesis 41.37-40 ³⁷O faraó e seus oficiais gostaram das sugestões de José. ³⁸Por isso, o faraó perguntou aos oficiais: “Será que encontraremos alguém como este homem? Sem dúvida, há nele o espírito de Deus!”. ³⁹Então o faraó disse a José: “Uma vez que Deus lhe revelou o significado dos sonhos, é evidente que não há ninguém tão inteligente ou sábio quanto você. ⁴⁰Ficará encarre-

gado de minha corte, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Apenas eu, que ocupo o trono, terei uma posição superior à sua”.

A providência de Deus transpôs a injustiça e o abandono dos homens.

4. A reconciliação de José com seus irmãos

ou: como a providência de Deus tratou as feridas causadas pelo pecado na família da aliança (42.1–45.28)

Este é o esboço de Gênesis 42.1–45.58:

- Os irmãos de José foram para o Egito (42.1-24)

Gênesis 42.1-5 ¹Quando Jacó soube que no Egito havia cereais, disse a seus filhos: “Por que vocês estão aí parados, olhando uns para os outros? ²Ouvi dizer que há cereais no Egito. Desçam até lá e comprem cereais em quantidade suficiente para nos mantermos vivos. Do contrário, morreremos”. ³Então os dez irmãos mais velhos de José desceram ao Egito para comprar cereais. ⁴Mas Jacó não deixou Benjamim, o irmão mais novo de José, ir com eles, pois tinha medo de que algum mal lhe acontecesse. ⁵Os filhos de Jacó chegaram ao Egito junto com outros para comprar mantimentos, porque também havia fome em Canaã.

- Os irmãos de José regressaram para Canaã (42.25-38)
- Os irmãos de José retornaram para o Egito (43.1-18)
- José recebeu com banquete seus irmãos no palácio do Egito, enquanto os egípcios comiam em mesa separada (43.19-34)

Gênesis 43.32-34 ³²José foi servido em sua própria mesa, e seus irmãos, em uma mesa separada. Os egípcios que comiam com José, por sua vez, foram servidos em outra mesa, pois os egípcios desprezavam os hebreus e se recusavam a comer com eles. ³³José disse a cada um dos irmãos onde deviam sentar-se e, para espanto deles, colocou-os ao redor da mesa em ordem de idade, do mais velho para o mais novo. ³⁴Mandou encher os pratos deles com comida de sua própria mesa, e deram a Benjamim uma porção cinco vezes maior que a dos outros. E eles comeram e beberam à vontade com José.

- José colocou seu copo de prata no saco de mantimento de Benjamim (44.1-17)
- Judá, redimido, intercedeu junto a José em favor de Benjamim (44.18-34)

Gênesis 44.30-34 ³⁰“E agora, meu senhor, não posso voltar para a casa de meu pai sem o rapaz. A vida de nosso pai está ligada à vida do rapaz. ³¹Quando ele vir que o rapaz não está conosco, morrerá. Nós, seus servos, seremos, de fato, responsáveis por mandar para a sepultura seu servo, nosso pai, em profunda tristeza. ³²Meu senhor, garanti a meu pai que levaria o rapaz de volta. Disse-lhe: ‘Se não o trouxer de volta, carregarei a culpa para sempre’. ³³“Por isso, peço ao senhor que me permita ficar aqui como escravo no lugar do rapaz e que o deixe voltar com os irmãos dele. ³⁴Pois, como poderei voltar a meu pai sem o rapaz? Não suportaria ver a angústia que isso lhe causaria!”.

- José revelou sua identidade aos irmãos, oferecendo-lhes Gósen (45.1-15)

Gênesis 45.1-5 ¹José não conseguiu mais se conter. Havia muita gente na sala, e ele disse a seus assistentes: “Saíam todos daqui!”. Assim, ficou a sós com seus irmãos e lhes revelou sua identidade. ²José se emocionou e começou a chorar. Chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e logo a notícia chegou ao palácio do faraó. ³“Sou eu, José!”, disse a seus irmãos. “Meu pai ainda está vivo?” Mas seus irmãos ficaram espantados ao se dar conta de que o homem diante deles era José e perderam a fala. ⁴“Cheguem mais perto”, disse José. Quando eles se aproximaram, José continuou: “Eu sou José, o irmão que vocês venderam como escravo ao Egito. ⁵Agora, não fiquem aflitos ou furiosos uns com os outros por terem me vendido para cá. Foi Deus quem me enviou adiante de vocês para lhes preservar a vida.

Gênesis 45.9-11 ⁹“Agora, voltem depressa a meu pai e digam-lhe: ‘Assim diz seu filho José: Deus me fez senhor de toda a terra do Egito. Venha para cá sem demora! ¹⁰O senhor poderá viver na região de Gósen, onde estará perto de mim com todos os seus filhos e netos, rebanhos e gado, e todos os seus bens. ¹¹Ali eu cuidarei do senhor, pois ainda haverá cinco anos de escassez. Do contrário, o senhor e toda a sua família perderão tudo que têm”.

- O faraó convidou Jacó para morar no Egito (45.16-28)

Gênesis 45.16-20 ¹⁶A notícia não demorou a chegar ao palácio do faraó: “Os irmãos de José estão aqui!”. O faraó e seus oficiais se alegraram muito quando souberam disso. ¹⁷O faraó disse a José: “Diga a seus irmãos: ‘Coloquem as cargas em seus animais e voltem depressa à terra de Canaã. ¹⁸Tragam seu pai e todas as suas famílias para cá. Eu lhes darei a melhor terra do Egito, e vocês comerão do que esta terra produz de melhor”’. ¹⁹O faraó prosseguiu: “Diga a seus irmãos: ‘Levem carruagens do Egito para transportar as crianças pequenas, as mulheres e também seu pai. ²⁰Não se preocupem com seus pertences, pois o melhor de toda a terra do Egito será de vocês”’.

Em tudo isso se vê que a providência de Deus tratou as feridas causadas pelo pecado na família da aliança; houve reconciliação, pois a ameaça de vingança entre irmãos achou trégua; achou-se ainda esperança de vida próspera e protegida no Egito, na terra de Gósen, evitando-se, assim, a miscigenação com cananeus e a extinção pela fome.

5. O reencontro de Jacó com seu filho José ou: como a providência de Deus trocou o espírito angustiado por vestes de louvor (46.1–49.28)

Este é o esboço de Gênesis 46.1–49.28:

- Jacó e sua família se mudaram para o Egito (46.1-27)

Gênesis 46.1-4 ¹Jacó partiu para o Egito com todos os seus bens. Quando chegou a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai. ²Durante a noite, Deus lhe falou numa visão. “Jacó! Jacó!”, chamou ele. “Aqui estou!”, respondeu Jacó. ³“Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse a voz. “Não tenha medo de descer ao Egito, pois lá farei de sua família uma grande nação. ⁴ Descerei com você ao Egito e certamente o trarei de volta. E José estará ao seu lado quando você morrer.”

- A família de Jacó se estabeleceu na terra de Gósen, no Egito (46.28-34)

Gênesis 46.28-30 ²⁸Quando estavam quase chegando, Jacó enviou Judá adiante para encontrar-se com José e pedir-lhe informações sobre o caminho para Gósen. ²⁹José mandou preparar sua carruagem e partiu para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Jacó. Quando José chegou, abraçou fortemente seu pai e, sem soltá-lo, chorou por longo tempo. ³⁰Por fim, Jacó disse a José: “Agora estou pronto para morrer, pois vi seu rosto novamente e sei que você está vivo”.

- Jacó abençoou o faraó e recebeu as chaves de Gósen (47.1-12)

Gênesis 47.7-12 ⁷Em seguida, José trouxe seu pai, Jacó, e o apresentou ao faraó. E Jacó abençoou o faraó. ⁸“Quantos anos o senhor tem?”, perguntou o faraó. ⁹Jacó respondeu: “Tenho andado por este mundo há 130 árduos anos. Comparada à vida de meus antepassados, minha vida foi curta”. ¹⁰Então Jacó abençoou o faraó novamente antes de deixar a corte. ¹¹José deu a seu pai e a seus irmãos a melhor terra do Egito, a região de Ramessés, e os acomodou ali, conforme o faraó havia ordenado. ¹²José também providenciou mantimentos para seu pai e seus irmãos, em quantidades proporcionais ao número de seus dependentes, incluindo as crianças pequenas.

- José administrou tão sabiamente o Egito que garantiu a sobrevivência do reino de faraó e a preservação da família da aliança (47.13–31)

Gênesis 47.25-31 ²⁵“O senhor salvou nossa vida!”, exclamaram [os egípcios]. “Permita-nos servir ao faraó.” ²⁶Então José mandou publicar um decreto que vale até hoje na terra do Egito, segundo o qual **um quinto de todas as colheitas pertence ao faraó**. Apenas as terras dos sacerdotes não foram entregues ao faraó.

²⁷**Enquanto isso, o povo de Israel se estabeleceu na região de Gósen, no Egito.** Ali, adquiriram propriedades e tiveram muitos filhos, e sua população cresceu rapidamente. ²⁸Depois de chegar ao Egito, Jacó viveu mais dezessete anos; portanto, viveu ao todo 147 anos.

²⁹**Quando se aproximava a hora de sua morte, Jacó chamou seu filho José** e lhe disse: “Peço que me faça um favor. Coloque sua mão debaixo da minha coxa e jure que mostrará sua bondade e lealdade a mim atendendo a este último desejo: não me sepulte no Egito. ³⁰Quando eu morrer, leve meu corpo para fora do Egito e sepulte-me com meus antepassados”. José prometeu: “Farei como o senhor me pede”. ³¹“Jure que o fará”, insistiu. José fez o juramento, e Jacó se curvou humildemente à cabeceira de sua cama.

- Jacó abençoou os filhos de José: Manassés e Efraim (48.1-22)

Gênesis 48.20-22 ²⁰Assim, Jacó abençoou os rapazes naquele dia com a seguinte bênção: “O povo de Israel usará seus nomes quando pronunciarem uma bênção. Dirão: ‘Deus os faça prosperar como Efraim e Manassés!’”. Desse modo, Jacó pôs Efraim adiante de Manassés. ²¹Então Jacó disse a José: “**Morrerei em breve, mas Deus estará com vocês e os levará de volta a Canaã, a terra de seus antepassados.** ²²Em razão de sua autoridade sobre seus irmãos, eu lhe dou uma porção a mais da terra [**bênção da primogenitura**], que tomei dos amorreus com a minha espada e o meu arco”.

- Jacó abençoou os seus próprios filhos: as doze tribos de Israel (49.1-28)

Gênesis 49.28 Essas são as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai disse ao despedir-se de seus filhos. Deu a cada um deles a bênção que lhe era adequada.

Destaque dado para a bênção dada a Judá, de quem nasceria o Messias:

Embora José tenha recebido o direito de primogenitura (Gn 48.22), de Judá foi a linhagem de reis davídicos (1Cr 5.2). Cristo é o Leão da tribo de Judá e venceu todos os poderes do Diabo (Ap 5.5; 17.14).

Gênesis 49.8-12 ⁸“Judá, seus irmãos o louvarão; você agarrará seus inimigos pelo pescoço, e todos os seus parentes se curvarão à sua frente. ⁹Judá, meu filho, é um leão novo que acabou de comer sua presa. Como o leão, ele se agacha, e como a leoa, se deita; quem tem coragem de acordá-lo? ¹⁰O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de autoridade de seus descendentes, até que venha aquele a quem pertence, aquele que todas as nações honrarão. ¹¹Ele amarra seu potro a uma videira, seu jumentinho a uma videira seleta. Lava suas roupas em vinho, suas vestes, no sangue das uvas. ¹²Seus olhos são mais escuros que o vinho, seus dentes, mais brancos que o leite.

A providência de Deus trocou o espírito angustiado por vestes de louvor.

6. O sepultamento de Jacó e o caixão de José ou: como a providência de Deus tornou o mal em bem para manter em efeito a aliança (49.29–50.26)

Este é o esboço de Gênesis 49.29–50.26:

- Jacó morreu e foi sepultado em Canaã pelos seus filhos (49.29–50.13)
- José tranquilizou os seus irmãos (50.14-21)

Gênesis 50.14-15 ¹⁴Depois de sepultar Jacó, José voltou para o Egito com seus irmãos e com todos que o haviam acompanhado. ¹⁵Uma vez que seu pai estava morto, porém, os irmãos de José ficaram temerosos e disseram: “Agora José mostrará sua ira e se vingará de todo o mal que lhe fizemos”. [...]

Gênesis 50.19-21 ¹⁹José, porém, respondeu: “Não tenham medo de mim. Por acaso sou Deus para castigá-los? ²⁰Vocês pretendiam me fazer o mal, mas Deus planejou tudo para o bem. Colocou-me neste cargo para que eu pudesse salvar a vida de muitos. ²¹Não tenham medo. Continuarei a cuidar de vocês e de seus filhos”. Desse modo, ele os tranquilizou ao tratá-los com bondade.

- José morreu no Egito, aguardando, em fé, o Êxodo (50.22-26)

Gênesis 50.22-26 ²²José, seus irmãos e suas famílias continuaram a viver no Egito. José viveu 110 anos. ²³Chegou a ver três gerações de descendentes de seu filho Efraim e o nascimento dos filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais ele tomou para si como se fossem seus. ²⁴José disse a seus irmãos: “Em breve morrerei, mas certamente Deus os ajudará e os tirará desta terra. Ele os levará de volta para a terra que prometeu solenemente dar a Abraão, Isaque e Jacó”. ²⁵Então José fez os filhos de Israel prestarem um juramento e disse: “Quando Deus vier ajudá-los e conduzi-los de volta, levem meus ossos com vocês”. ²⁶José morreu com 110 anos. Os egípcios o embalsamaram e o colocaram em um caixão no Egito.

O autor de Hebreus toma esta atitude de José como uma profecia:

Hebreus 11.22 Pela fé, José, no fim da vida, declarou com toda a confiança que os israelitas deixariam o Egito e deu ordens para que cuidassem de seus ossos.

A providência de Deus tornou o mal em bem para manter em efeito a aliança.

Algumas lições

JOSÉ É UMA IMAGEM DO CRENTE. Ele falou, contou o sonho que Deus lhe deu, falou a palavra de Deus (talvez não da melhor maneira, nem com a melhor das intenções, mas mesmo assim falou a palavra de Deus), mas todos rejeitaram a verdade. Pagou caro pela verdade. Sofreu as consequências pelo pecado que estava emaranhado em sua família e na sua própria vida. Fez o bem por onde passou, mas foi injustamente acusado, jogado no buraco e quando precisou que alguém se lembrasse dele, foi esquecido. Mas Deus, no tempo certo, o exaltou e o elevou; e ele morreu em fé, aguardando a visitação de Deus para definitivamente redimi-lo e o levar para casa.

JOSÉ É UMA IMAGEM DE CRISTO. Foi objeto do amor especial do pai, odiado pelos da própria casa, rejeitado como rei sobre os seus, vendido por moedas de prata, injustamente acusado e condenado e, de igual forma, guardadas as proporções, ressuscitado da humilhação para a glória, pelo poder de Deus.

A HISTÓRIA DA PROVIDÊNCIA DE DEUS. A história de José é, de fato, a história da soberana providência de Deus – *triumfando* sobre todo mal, *trabalhando* em favor de seu povo, *transpondo* dificuldades, *tratando* feridas, *trocando* o choro pelo riso e *tornando* o mal em bem em favor do povo da sua aliança; garantindo-nos que o plano de Deus se cumpra – é este o plano (Ef 1.10): “no devido tempo, ele reunirá [fará convergir] sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra.” E Paulo continua:

Efésios 1.11-14 ¹¹Além disso, em Cristo nós nos tornamos herdeiros de Deus, pois ele nos predestinou conforme seu plano e faz que tudo ocorra de acordo com sua vontade. ¹²O propósito de Deus era que nós, os primeiros a confiar em Cristo, louvássemos a Deus e lhe déssemos glória. ¹³Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido. ¹⁴O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória.

Cristo é a aliança de Deus com seu povo. E tudo já foi feito para que nele, em Cristo, nós nos regozijemos, para sempre e sempre e eternamente. Você crê nisto? Crê em Cristo? Receba-o pela fé e desfrute da aliança com Deus.

S.D.G. L.B.Peixoto